



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



FBA
FORÇA BRASIL AGRÍCOLA

EFICIÊNCIA DE FERTILIZANTES DE LIBERAÇÃO CONTROLADA NO MANEJO DE NITROGÊNIO E FÓSFORO PARA A CULTURA DA CEBOLA EM CONDIÇÕES DE DRENAGEM DEFICIENTE

Caio Pereira Mota, Andressa Hilha, Roberta Santos, Dian Zavieruka,
– Força Brasil Agrícola / caio.mota@fba.eco.br

INTRODUÇÃO

A cebola (*Allium cepa* L.) é uma das principais hortaliças cultivadas no Brasil, apresentando elevada exigência nutricional e sistema radicular superficial. Em áreas com drenagem deficiente, a eficiência dos fertilizantes pode ser reduzida devido às alterações na dinâmica dos nutrientes no solo. Fertilizantes de liberação controlada podem representar uma alternativa para minimizar essas perdas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de fontes nitrogenadas e fosfatadas de liberação controlada (N.L.C e P.L.C) na cultura da cebola cultivada sob condições de drenagem deficiente.



Figura 1 – Área experimental sob condição de encharcamento do solo



Figura 2 – Área experimental em condições normais de campo durante o estabelecimento da cultura

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no município de Fraiburgo, Santa Catarina, em delineamento de blocos casualizados, composto por oito tratamentos e quatro repetições. Foram avaliadas características de crescimento e produtividade da cultura, incluindo altura de plantas, diâmetro de colo, diâmetro de bulbo, estimativa de produtividade e classificação comercial dos bulbos.

TRATAMENTOS E ADUBAÇÕES

TRATAMENTO	FÓRMULA E DOSE	DESCRIÇÃO
T1	04-30-20 (900 Kg/ha)	Dose padrão de P.L.C.
T2	03-18-38 (740 Kg/ha)	aumento de 50% de P.L.C.
T3	04-22-34 (875 Kg/ha)	Dose padrão de P.L.C.
T4	03-18-38 (740 Kg/ha)	aumento de 10% de P.L.C.
T5	11-24-24 (1.130 Kg/ha)	Dose alta de N.L.C, sem P.L.C.
T6	11-24-24 (1.130 Kg/ha)	Dose média de N.L.C, sem P.L.C.
T7	11-24-24 (1.130 Kg/ha)	Dose baixa de N.L.C, sem P.L.C.
T8	11-24-24 (900 Kg/ha)	Doses mais altas de N.L.C. e P.L.C.

Os tratamentos T1 a T4 receberam 4 adubações de cobertura com nitrogênio e potássio enquanto os tratamentos T5 a T8 receberam apenas adubação de base.

RESULTADOS

Foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos para produtividade e qualidade comercial dos bulbos. Os tratamentos T2 e T3 foram os de maior produtividade enquanto que os tratamentos sem adubação de cobertura foram inferiores.

TRATAMENTO	PESO DO BULBO (g)	DIÂMETRO DO BULBO (CM)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
T1	201,63 ab	7,18 abc	60.489
T2	215,63 a	7,51 a	64.689
T3	217,76 a	7,36 ab	65.328
T4	199,36 ab	7,17 abc	59.808
T5	173,46 b	6,77 cd	52.038
T6	168,10 b	6,64 cd	50.430
T7	172,23 b	6,87 bcd	51.669
T8	163,63 b	6,58 d	49.089

Tabela 1 – Peso médio dos bulbos, diâmetro e produtividade dos tratamentos avaliados. Médias seguidas por letras diferentes diferem entre si pelo teste de Student-Newman-Keuls (SNK) ($p \leq 0,05$).

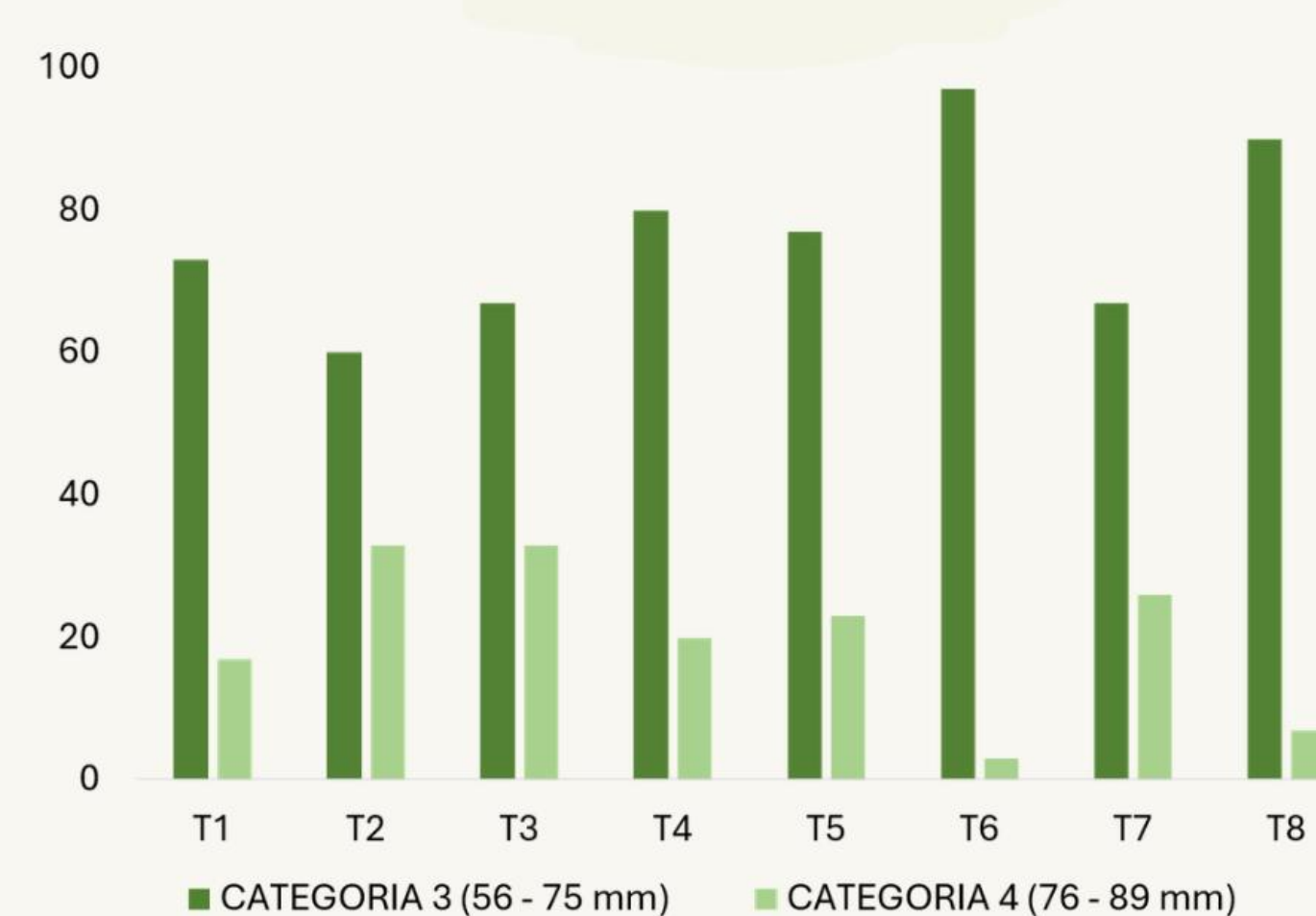


Gráfico 1 – Distribuição percentual dos bulbos nas classes de calibre 3 e 4.

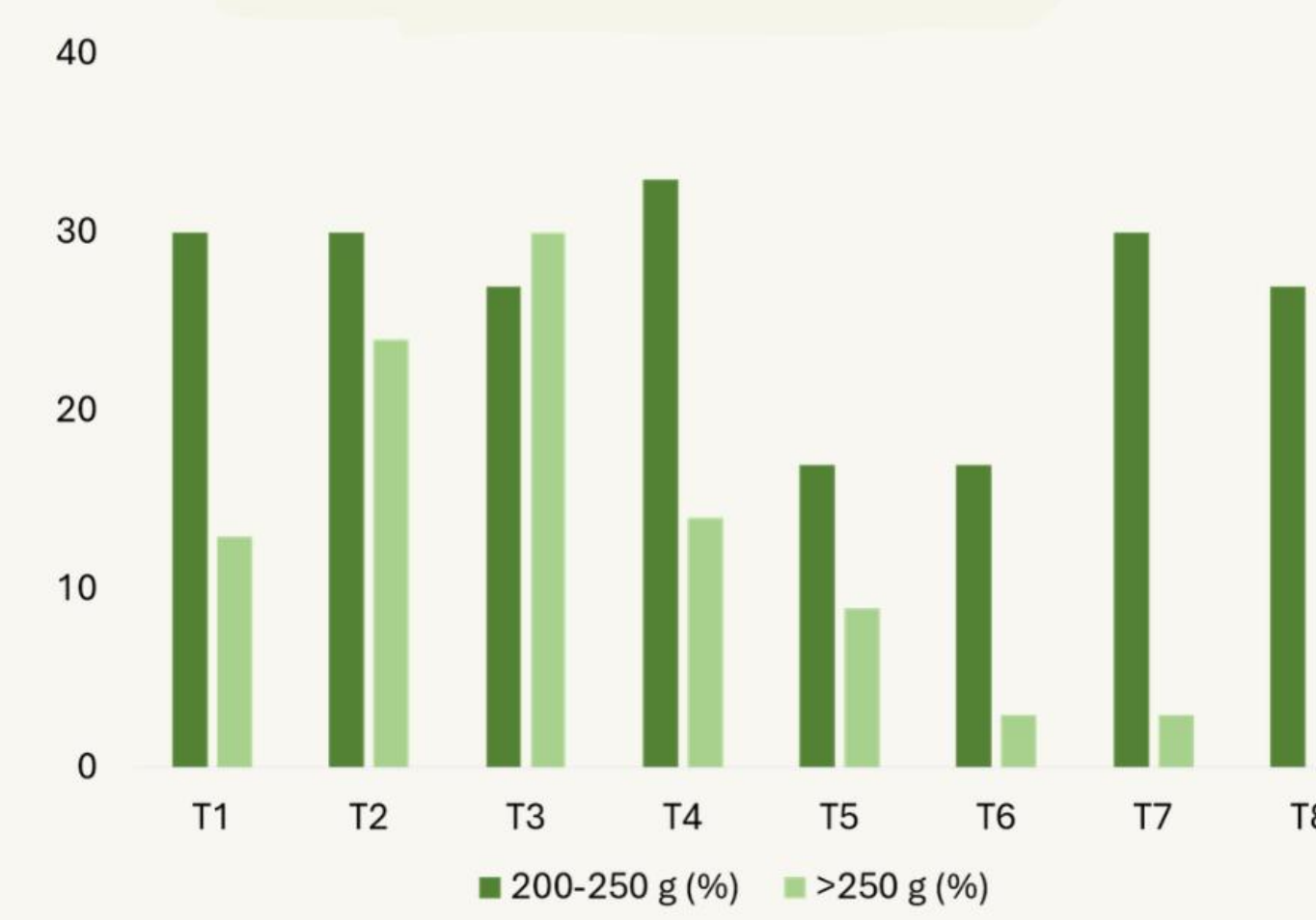


Gráfico 2 – Distribuição percentual do peso médio dos bulbos.



Figura 3 – Comparação visual entre o melhor tratamento (esquerda) e o pior tratamento (direita)

CONCLUSÃO

Os fertilizantes com nitrogênio de liberação controlada não foram capazes de suprir adequadamente a demanda da cebola. O uso de altas doses de fósforo de liberação controlada favoreceu o desenvolvimento das plantas e contribuiu positivamente para a produtividade em situações em que a dose total de P no sistema foi reduzida, indicando maior eficiência desse nutriente quando fornecido de forma gradual.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com